

Cogestão chega ao Presidente Médici

O Hospital Presidente Médici vai trocar de nome: passará a ser chamado Hospital Docente Assistencial, totalmente administrado pelo sistema de cogestão entre o Inamps e Universidade de Brasília. Uma série de convênios assinados ontem no Ministério da Previdência Social, envolvendo os Ministérios da Saúde e da Educação, que, a partir de agora passa também, a custear o hospital, implicam numa profunda mudança do funcionamento da instituição.

O Presidente Médici, único hospital em Brasília pertencente à rede própria do Inamps, foi incluído entre as instituições que passarão a oferecer a todos os seus funcionários — médicos e pessoal de nível médio — a opção de trabalhar em regime de tempo integral ou dedicação exclusiva. O sistema dará oportunidade, de forma facultativa, aos profissionais que trabalham no hospital do Inamps e na Fundação Hospitalar, decidirem

por trabalhar só no Presidente Médici durante oito horas diárias, sem perder o vínculo empregatício com o Governo local e nem os proventos.

COLEGIADO

Tudo isso será possível porque será a própria Secretaria de Saúde que irá gerir, junto com a UnB, os recursos destinados à saúde — tanto os repassados pela área federal como pelo GDF. O Inamps repassou, já dentro desse sistema, recursos da ordem de Cz\$ 300 milhões para o hospital que dará início à co-gestão mediante a formação de um colegiado constituído por dois representantes do Ministério da Educação, dois da Previdência e um da Secretaria de Saúde. Além dos recursos do Inamps, o Ministério da Educação também alocou Cz\$ 55 milhões para a co-gestão.

O diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, Eduardo Queiróz, considerou a participação do Ministério da

Educação nesse sistema como um grande avanço, já que agora o MEC também repassará recursos para o setor. Queiróz informou que a mudança do nome do hospital está sendo discutida entre os docentes da faculdade e, diante das conversações que já aconteceram, dá para prever que o futuro nome do Presidente Médici será mesmo Hospital Docente Assistencial, que a partir dos atos firmados ontem de manhã passará a ter uma nova imagem.

O presidente do Inamps, Hélio Cordeiro, acredita que os convênios darão maior responsabilidade aos profissionais de saúde que saem da UnB e que terão agora a função de "levar para fora dos muros da universidade as experiências desenvolvidas no meio acadêmico". Segundo ele, a integração da prestação de serviços de saúde com a formação dos profissionais representa, também, os componentes centrais da reforma sanitária.